

6 AGO 1987

# Sarney chega ao México alarmado com decadência dos latino-americanos

BRASÍLIA — O presidente José Sarney, ao embarcar hoje para o México, em visita oficial, estará participando de uma nova fase na diplomacia latino-americana, que ele próprio denominou de "a era da economia dos conjuntos", para tornar menos dependente a economia do continente latino-americano, "que apresenta, perante o mundo, fenômenos graves de decadência", afirmou.

— Nós, talvez, sejamos a única região da Terra que está em fase de involução, no que se refere ao crescimento econômico — disse o presidente Sarney, acrescentando que, atualmente, todos os países da Ásia industrializada têm renda superior a todos os países da América Latina. "O que nós desejamos é viver juntos, em paz e crescer juntos", afirmou.

O presidente Sarney lamentou que os debates sobre política interna brasileira não tenham permitido uma avaliação ampla das mudanças na política externa. "Nós vivíamos na retórica da amizade, na retórica da cooperação, na retórica das palavras mais afetuosas e não passávamos disso. Agora, não. Temos um programa efetivo de integração", disse.

O presidente Sarney declarou que a aproximação do Brasil com o México tem como um dos principais objetivos ampliar as trocas comerciais entre os dois países, que vêm diminuindo desde 1981, passando de 1 bilhão 400 milhões de dólares, naquele ano, para apenas 400 milhões, atualmente. "Faz parte da cultura mexicana não abdicar de sua condição de país latino-americano, apesar da proximidade com os Estados Unidos, que têm cerca de 70% do seu comércio.

**Dívida** — O presidente Sarney disse, também, que sua viagem ao México servirá para discutir, de forma preliminar, a questão da dívida externa, embora exista no continente o consenso de Cartagena, integrado por todos os países devedores da América Latina. Ele disse que a reunião dos presidentes da República do Grupo do Rio (México, Colômbia, Panamá, Venezuela, Brasil, Argentina, Peru e Uruguai), em novembro, no México, será um novo fórum para o debate da dívida externa.

— Esse será mais um fórum para o debate dos problemas conjuntos da América Latina, entre os quais o da dívida externa, que não pode ficar de fora. Este é um problema que aflora com grande dramaticidade — disse o presidente, acrescentando que o Brasil somente irá renegociar a dívida externa de acordo com os seus interesses e sem aceitar o monitoramento do FMI.

A última vez que presidentes de Repúblicas latino-americanas se reuniram foi em 1967, em Punta Del Este, mas por uma convocação do então presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson. Antes eles haviam se reunido no Panamá, em 1955, por convocação do presidente Dwight Eisenhower. A reunião de novembro será a primeira por iniciativa dos próprios participantes.

O presidente Sarney disse ainda que a política externa brasileira, através de sua participação no Grupo de Apoio a Contadora, deu "uma contribuição decisiva" para a paz na América Latina.



José Sarney

JORNAL DO BRASIL